

*Elaboração de
Projetos Sociais*

CADERNO DE FORMAÇÃO **2**

Elaboração de Projetos Sociais



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

SUMÁRIO

- 7** Apresentação
- 9** O que é
- 10** Por que um novo marco?
- 11** De quais organizações estamos falando?
- 12** O que vai mudar?
- Valorização das organizações da sociedade civil
 - Transparência e controle do dinheiro público
 - Eficiência nos projetos
- 17** Histórico
- 19** Como estamos hoje e o que propõe o PL 7168/2014
- 24** Para saber mais

Projeto Social
Social Projeto
Elaboração
Planejamento
Execução
Estados



Definição de projeto

Projeto é um plano para a realização de um ato e também pode significar desígnio, intenção, esboço.

Esta é uma palavra oriunda do termo em latim *projectum* que significa “algo lançado à frente”. Por esse motivo, projeto também pode ser uma redação provisória de uma medida qualquer que vai ser realizada no futuro.

Projeto social - um projeto social é um plano ou um esforço solidário que tem como objetivo melhorar um ou mais aspectos de uma sociedade. Estas iniciativas potenciam a cidadania e consciência social dos indivíduos, envolvendo-os na construção de um futuro melhor.

É importante saber:

Um Projeto está relacionado à consecução de objetivos, ou a frações de objetivos maiores, que se relacionam com o planejamento estratégico da instituição ou a determinada área do poder público. Salvo nos casos em que projetos sejam elaborados para cobertura de alguma situação emergencial a ser enfrentada pela instituição.

Em resumo, o projeto em particular deve se relacionar aos objetivos elencados no planejamento estratégico, e conseqüentemente estará afinado à missão e visão institucional, em congruência de valores.

Projeto não é assunto desconhecido da maioria das pessoas, porém como ainda podem restar algumas dúvidas, vamos caminhar o passo a passo desde a concepção até a avaliação final dos projetos, percorrer este percurso detalhadamente, e com a mão na massa.



Quais são os passos para a elaboração de um projeto?

Encontra-se diferentes caminhos para elaboração de projetos, nota-se que sugerimos um caminho que se aplica àquelas instituições (públicas ou privadas) cujos valores estejam relacionados aos princípios democráticos populares.

Um instrumento que pode contribuir para o início do trabalho é o “Marco Lógico” – pois é uma primeira tomada de contato com as demandas do trabalho, e um método de análise, que possibilita apresentar de forma sistemática os objetivos do projeto e suas relações de causalidade, dependência, condicionamentos e requisitos. Serve ainda para indicar o alcance dos objetivos e definir as hipóteses e suposições externas à intervenção. Sendo assim o processo de levantamento do “marco lógico” resulta em uma matriz que descreve os aspectos mais importantes do planejamento.

Portanto a elaboração do “marco lógico” será de grande valia para iniciar todo o processo, e mais tarde para avaliar os avanços e a consecução real que foi lograda ao final do trabalho.

Então qual será o primeiro passo para aqueles que desejam iniciar a elaboração de um projeto?

Tendo como pressuposto de que um projeto que responda às necessidades reais de um grupo de destinatários deve basear-se em uma análise situacional, é necessário realizar esta análise ou “leitura do mundo”, como afirma Paulo Freire.

Algumas instituições já realizaram o exercício de análise situacional em outras oportunidades, como na elaboração do planejamento estratégico, outras ainda não tiveram a oportunidade de fazê-lo, então cabe aqui uma breve descrição com sugestões.

Pode-se afirmar que os grupos em interação para a elaboração de um projeto apresentam diversidade de opiniões, sendo assim indica-se um mediador para encaminhar as atividades. É importante que o mediador leve em conta que trabalhar três etapas:

- 1.** Análise com o grupo do problema que se deseja enfrentar, ou da situação para que se deseja implementar alguma melhoria. (Imagem real)
- 2.** Analise com o grupo da situação futura ou dos objetivos que se deseja alcançar.
- 3.** Análise das estratégias que se utilizará para lograr os objetivos.

Em resumo temos o seguinte quadro:



Características presentes em um projeto:

a) Lógica de intervenção proposta que seja completa e coerente –que esteja de acordo aos dados colhidos na identificação do contexto, com seus desafios ou problemas; que proponha estratégias exequíveis e que proponha indicadores e resultados quantificáveis de forma quantitativa ou qualitativa. Que explicita os meios e recursos justificados com relação às atividades propostas.

b) Que seja orientado para uma transformação positiva, efetiva e duradoura.

c) Afeta a um número determinado de pessoas, mesmo se pretendendo que o projeto tenha uma multiplicação geométrica em seus resultados, a precisão da quantidade inicial de pessoas a serem afetadas é importante para determinação dos meios e recursos a serem utilizados nas atividades.

d) Tem caráter social, orientado para todas e todas, considerando a diversidade presente na sociedade.

e) Participação de todas e todos os envolvidos, a participação deve estar garantida em todas as fases do projeto, ou diretamente, ou por representação, principalmente na identificação de contexto, formulação e avaliação.

f) Executado em lugar definido, com recursos e meios previstos, com uma temporalidade também definida para a obtenção dos resultados almejados.

Afinal o que compõe realmente

um projeto:

A ideia de que um projeto é um plano ou planejamento para consecução de objetivos ainda persiste, porém é importante avançar na percepção de que um projeto em suas fases compõe um ciclo completo.

Encontra-se essas fases descritas de diferentes modos, mas podemos destacar quatro fases principais:

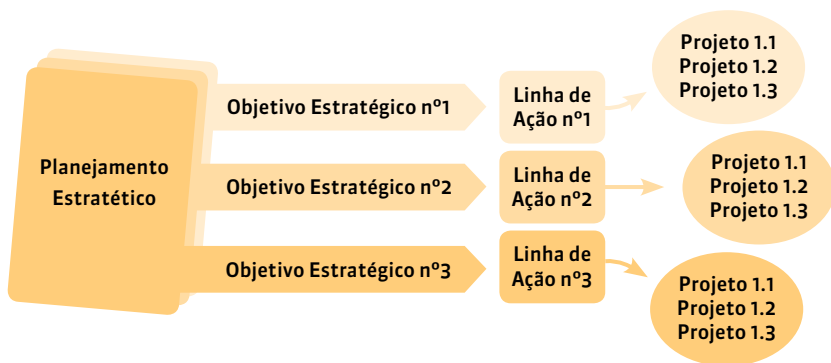
- 1.** A identificação – levantamento dos problemas ou desafios a serem trabalhados.
- 2.** A negociação e formulação – negociação com os envolvidos, sobre as prioridades face aos problemas identificados; levantamento dos objetivos gerais e específicos; estratégias de trabalho; planificação da obtenção dos recursos e meios; atividades, e avaliação.
- 3.** A execução e acompanhamento – elaboração de cronograma de ação, indicação dos responsáveis em cada uma das atividades; orçamento detalhado. Execução, plano de acompanhamento da execução, avaliações periódicas para realinhamento das ações e para composição da avaliação final.
- 4.** Encerramento do projeto – Atividades de avaliação final com a participação de todas e todos os envolvidos, compilação dos registros obtidos no transcorrer do projeto e a sistematização das novas aprendizagens obtidas durante a experiência.

Ciclo completo de um projeto

PASSO Nº 1 - A IDENTIFICAÇÃO:

Levantamento dos problemas ou desafios a serem trabalhados.

Primeiro vamos refletir sobre a identificação do diagnóstico nos projetos que se elaboram em colaboração ao ciclo do planejamento estratégico institucional, veja a figura abaixo:



Na situação em que os projetos são elaborados como parte do ciclo do planejamento estratégico, a questão do diagnóstico já estará resolvida, pois a concepção deverá ser alinhada a cada uma das linhas de ação indicadas nos objetivos estratégicos. Porém vale lembrar que os projetos devem ser socializados com o grupo de envolvidos, na impossibilidade de socialização com a totalidade do grupo deve-se organizar o sistema de representatividade.

Nos casos em que os projetos estejam fora do ciclo do planejamento estratégico, a primeira identificação, possivelmente, focará os desafios presentes no contexto. A identificação pode ser feita por meio de entrevistas com a comunidade, questionários, atendimento de demanda recebida, etc.

Faz parte também da identificação a leitura do contexto nacional, estadual, municipal onde o projeto será implementado; além do percurso histórico da instituição e da comunidade onde o projeto acontecerá.

Como passo final, a identificação dos recursos necessários, que requer atenção cuidadosa e bem planejada, levando-se em conta infra estrutura, recursos e talentos humanos, recursos financeiros, outras demandas que deverão ser atendidas para a realização das atividades previstas para se lograr os objetivos gerais e específicos.

PASSO Nº 2 - A NEGOCIAÇÃO E FORMULAÇÃO

A negociação é um momento importante, vale lembrar que “todas as interações humanas, sejam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõe representações. Se este fato é menosprezado, tudo o que sobra são trocas...” (MOSCOVICI, 2004, p.40) , segundo a psicologia social levar em conta que o relacionamento humano é pautado pelas representações significa dizer que não é suficiente uma proposta bem elaborada, mas é importante que a proposta seja negociada, e que os interessados elaborem representações de que, além de contribuírem com a solução, o resultado é a melhor opção de encaminhamento para o problema identificado.

O debate será orientado em partes para que seja possível pactuar:

- a)** as prioridades diante da demanda geral;
- b)** levantamento dos objetivos gerais e específicos;
- c)** estratégias de trabalho;
- d)** planificação da obtenção de recursos e meios;
- e)** atividades e avaliação.

Pode-se afirmar que a fase de negociação permeia todo o percurso de execução do projeto, pois a socialização, a discussão, o debate são ferramentas que modularão a construção da representação do grupo de envolvidos sobre o caminho de sucesso ou insucesso dos objetivos definidos inicialmente, validando esta posição encontramos a seguinte afirmação: “Não há representações sociais sem linguagem, do mesmo modo que sem elas não há sociedade. O lugar do linguístico na análise das representações sociais não pode, por conseguinte ser evitado”. MOSCOVICI (2004, p.219).

Uma vez apresentado o projeto e negociado todos os detalhes já comentados, os mediadores ficam com a tarefa de dar forma, ou formular o projeto, de modo que se sistematize a leitura do contexto, justificativa, objetivos, estratégias e meios, atividades, enfim que se junte em um corpo o caminho percorrido até então, que se formalize em um documento o que foi acordado pelo grupo de trabalho envolvido.

Como apoio para aqueles que ainda não tiveram oportunidade de escrever um projeto, sugere-se um breve roteiro baseado em perguntas, que pode funcionar como orientação:

Iniciar com dados gerais que permitam uma rápida identificação:

| | |
|---|--|
| Instituição solicitante | Fundação XXX |
| Título do projeto | Melhora da oferta educativa, fomento da gestão democrática e participativa na escola. |
| País de atuação | Brasil |
| Estados de atuação | AM, BA, ES, SP |
| Municípios de atuação | Manaus, Ilhéus, Vitória, São Paulo |
| Nº Beneficiários/as diretos (desagregados por sexo) | <ul style="list-style-type: none"> - 3.940 pessoas; - 1000 meninos e 1500 meninas; - 750 mulheres e 450 homens, pais – mães e familiares responsáveis pelos alunos; - 20 técnicos e técnicas locais participantes dos encontros nacionais de formação; - 20 diretores e diretoras de escolas participantes dos encontros nacionais de formação; - Ao menos 80 educadores e 120 educadoras participando da formação de educadores e educadoras populares. |
| Nº Beneficiários/as indiretos | Todos os beneficiários/as diretos da Fundação XXX, aproximadamente 23.683 pessoas de 4 Estados onde está presente a instituição. |
| Data prevista de início da execução | XX/XX/XXXX |
| Data prevista de finalização da execução | XX/XX/XXXX |
| Período total de execução | XX meses |
| Custo total do projeto | 000 000 |
| Subvenções solicitadas a XXXXX* | 000 0000 €, US\$, R\$ |

1ª pergunta a ser respondida é

QUEM?

Aqui coloca-se uma primeira descrição da instituição responsável pela execução:

Nome: **Fundação XXXX**

Endereço sede: **Rua, nº, Bairro, Cidade, Estado, País, CEP**

Telefones: **+55 00 0000 0000**

E-mail: **institucional@xxxx.org.br**

Página web: **www.xxxx.org**

Data de constituição: **xx de xxxx de xxxx**

Pessoa responsável pelo projeto: **João XXXX, Cargo ocupado na instituição**

E-mail de contato: **joao@xxxx.org.br**

Em seguida uma descrição mais detalhada sobre a instituição com breve percurso histórico, características do trabalho desenvolvido, quantidade de atendidos, colaboradores, principais parceiros, principais projetos finalizados em um período dos últimos 5 anos, projetos em andamento.

2ª pergunta a ser respondida é

PARA QUEM?

Fazer um breve percurso sobre o contexto nacional, estadual, municipal e sobre a comunidade, ou as comunidades que serão atendidas.

Explicitar características destas populações que justifiquem o atendimento, e os critérios para a seleção dos beneficiários.

3ª pergunta a ser respondida é

O QUE É e POR QUE?

Aqui é importante colocar um relato da identificação do diagnóstico realizado, pois este relato compõe a justificativa social do projeto e sua importância para compor a solução, ou minimização, das demandas identificadas.

4ª pergunta a ser respondida é

COMO?

Aqui sugere-se uma ferramenta chamada de “matriz de planejamento”, é algo simples, mas que auxilia a visualização da proposta de intervenção como um todo, principalmente para aqueles que não acompanharam todos os passos anteriores.

**Lógica de intervenção,
resumo descritivo**

Indicadores verificáveis objetivamente

Fontes e meios de verificação

Hipóteses

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>1.000 meninos e 1.500 meninas recebem um atendimento educativo de qualidade</p> | <p>Pelo menos 25 escolas participantes aplicam um modelo de gestão participativa que envolve as alunas, os alunos e os familiares nos conselhos destas escolas. Nas escolas atendidas pelo projeto as famílias participantes dos conselhos escolares aumenta em 30%, considerando-se os números encontrados no diagnóstico inicial. 60% das Escolas participantes reavaliam seus projetos político-pedagógicos considerando novas práticas trabalhadas no conjunto de formação continuada promovida pelo projeto. 50% das alunas e alunos aprovam as novas práticas pedagógicas e de gestão propostas pelo projeto. 50% das educadoras e educadores aprovam as novas práticas pedagógicas e de gestão propostas pelo projeto.</p> | <p>PPP das escolas participantes reformulado e avaliado. Planejamento das atividades pedagógicas das escolas. Atas de reuniões dos conselhos escolares das escolas participantes. Lista de presença das reuniões das equipes gestoras e conselhos escolares das escolas participantes. Entrevistas realizadas com educadoras, educadores, alunas e alunos, realizadas em dois momentos, ao final do primeiro ano de execução e ao encerramento do projeto.</p> | <p>A comunidade está mais motivada a participar ativamente dos processos de gestão da escola. Tendo a oportunidade de opinar sobre a qualidade do atendimento oferecido.</p> |
| <p>R1 As educadoras e educadores, as gestoras e gestores das escolas participantes melhoram suas habilidades pedagógicas e de gestão.</p> | <p>Pelo menos 25 escolas participantes aplicam um modelo de gestão participativa que envolve as alunas, os alunos e os familiares nos conselhos destas escolas. Nas escolas atendidas pelo projeto as famílias participantes dos conselhos escolares aumenta em 30%, considerando-se os números encontrados no diagnóstico inicial. 60% das Escolas participantes reavaliam seus projetos político-pedagógicos considerando novas práticas trabalhadas no conjunto de formação continuada promovida pelo projeto. 50% das alunas e alunos aprovam as novas práticas pedagógicas e de gestão propostas pelo projeto. 50% das educadoras e educadores aprovam as novas práticas pedagógicas e de gestão propostas pelo projeto.</p> | <p>PPP das escolas participantes reformulado e avaliado. Planejamento das atividades pedagógicas das escolas. Atas de reuniões dos conselhos escolares das escolas participantes. Lista de presença das reuniões das equipes gestoras e conselhos escolares das escolas participantes. Entrevistas realizadas com educadoras, educadores, alunas e alunos, realizadas em dois momentos, ao final do primeiro ano de execução e ao encerramento do projeto.</p> | <p>A comunidade está mais motivada a participar ativamente dos processos de gestão da escola. Tendo a oportunidade de opinar sobre a qualidade do atendimento oferecido.</p> |
| <p>R2 As alunas e os alunos participam das atividades pedagógicas e dos conselhos escolares das escolas participantes do projeto.</p> | <p>000</p> | <p>000</p> | <p>000</p> |

Resultados

Complementando a formulação do projeto é necessário elaborar um plano de atividades a serem desenvolvidas, para cada um dos resultados se programa uma série de atividades.

Veja o quadro de exemplo abaixo:

Resultado 1 – As educadoras e educadores, as gestoras e gestores das escolas participantes melhoram suas habilidades pedagógicas e de gestão.

Atividade 1.1. Elaborar sistema de formação continuada de educadoras e educadores com dois cursos de formação.

Atividade 1.2. Elaborar sistema de formação continuada de gestoras e gestores com um curso de formação.

Atividade 1.3. Elaborar e publicar materiais pedagógicos para os cursos ofertados.

Atividade 1.4. Realizar 6 encontros para formação de educadores em cascata pedagógica.

Atividade 1.5. Realizar 8 encontros para formação de gestoras e gestores.

Atividade 1.6. Acompanhamento das equipes pedagógicas das escolas na promoção da formação cidadã das alunas e dos alunos.

PASSO Nº 3 - A EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Uma vez socializado e aprovado o projeto, as linhas de ação, objetivos e principais atividades, o projeto já se encontra em execução, é o momento de elaboração de cronograma de ação, indicação dos responsáveis em cada uma das atividades; orçamento detalhado.

Faz parte também desta fase o plano de acompanhamento da execução, avaliações periódicas, para realinhamento das ações, e para composição da avaliação final.

Para confecção do cronograma o quadro deve conter todas as atividades e seus detalhes para que não haja surpresas desagradáveis com o cumprimento dos prazos, principalmente nos projetos que contenham duas ou mais linhas de ações, com objetivos diversos, pois como já foi observado no momento da elaboração, os desdobramentos dos resultados esperados geram outras tantas atividades correlacionadas, que precisam ser colocadas em ordem lógica de execução.

Sugerimos que o quadro possa ser simplificado, a princípio e depois trabalhado com maiores detalhes em quadros de resultados. Para as instituições que elaboram Planos Operativos Anuais (POA) o cronograma dos projetos será adicionado aos POAs de cada grupo ou setor responsável pelas atividades.

Exemplo do quadro de cronograma inicial:

| ANO 1 | | | | |
|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Atividades | Trimestre 1 | Trimestre 2 | Trimestre 3 | Trimestre 4 |
| A.1.1 | | | | |
| A.1.2 | | | | |
| A.1.3 | | | | |
| A.1.4 | | | | |
| A.1.5 | | | | |
| A.1.6 | | | | |
| A.2.1 | | | | |
| A.2.2 | | | | |
| A.2.3 | | | | |
| A.2.4 | | | | |
| A.2.5 | | | | |
| A.2.6 | | | | |

O acompanhamento da execução do projeto prevê atividades distintas, cada uma com sua importância, pois é o conjunto de todas as atividades que compõe a possibilidade do projeto ser bem sucedido, e dos objetivos serem alcançados.

A equipe técnica institucional, normalmente fica encarregada das atividades que demandam ações cotidianas, não só de realização, mas também de controle dos recursos, compras, infra estrutura, prestação de contas, relações institucionais com parceiros, etc.

Dependendo do porte da instituição encontra-se equipes maiores ou menores, porém o mais importante é que os papéis sejam definidos e pactuados para que nenhuma área da execução fique descoberta.

Além do acompanhamento cotidiano do projeto é parte significativa as avaliações periódicas e final.

O processo de avaliação e sistematização de todo percurso do projeto são ferramentas que possibilitam à instituição criar novos conhecimentos. A cultura institucional fica enriquecida à cada projeto finalizado, avaliado e sistematizado, ignorar esta fonte seria desperdiçar parte dos esforços empreendidos por toda a equipe, pois em novas oportunidades este acúmulo será uma base sólida para a tomada de decisões.

A contribuição de uma sistematização bem elaborada e publicada tem também benefícios sociais, uma vez que outras instituições podem se valer das vivências ali registradas e considera-las em novas propostas.

A avaliação bem elaborada é aquela pactuada com antecedências desde a elaboração do marco lógico. Leve-se em conta que a avaliação também prevê atividades e necessita da reserva de meios: infra estrutura, recursos humanos e financeiros, que precisam ser considerados no orçamento final.

Pode-se distribuir uma pesquisa ao longo períodos predeterminados: semestral ou anual, levando-se em conta as condições dos diferentes segmentos do projeto responderem à estas pesquisas sem causar transtorno ao andamento da rotina cotidiana de trabalho.

Os menores custos podem ser conseguidos com a execução de questionários on line (ofereceremos uma lista destes sites ao final do nosso caderno), onde é possível colher os dados da pesquisa sem trabalhos de tabulação, e os resumos são ofertados já por categorias.

Outra ferramenta possível é a pesquisa participante, em que os próprios técnicos da instituição elaboram um trabalho etnográfico

de sua observação nos locais onde as atividades se desenrolam.

Outra possibilidade é que se instituem “diários de bordo” ou registros das anotações das impressões de diferentes atores, de diferentes segmentos, envolvidos no projeto.

O ideal é que existam duas ou mais técnicas e que estas possam se complementar possibilitando uma visão mais abrangente da realidade vivida no campo de ação.

Lembrar que uma das partes mais importantes da avaliação são as reuniões de devolutiva dos resultados, sempre é importante a socialização de todas as informações obtidas, pois os maiores interessados são os próprios beneficiários. Na impossibilidade de que estas reuniões sejam amplas e pessoalmente, é possível se organizar reuniões virtuais em cascata, e garantir o espaço institucional para a socialização com cada segmento envolvido.

Quanto maior a proximidade dos executores e coordenadores do projeto com o público envolvido, maior serão as chances dos objetivos serem alcançados e mais sólido o conhecimento gerado pela experiência.

O acompanhamento da execução do projeto estará a cargo de uma equipe técnica e de um coordenador responsável. A equipe técnica pode ser composta de diferentes setores da instituição, como pedagógico, administrativo, comunicações, equipe multidisciplinar em outras áreas, ou o acompanhamento será efetivado por uma quantidade menor de profissionais, o que irá determinar configuração é o porte da instituição, e a magnitude do projeto.

O coordenador será aquela ou aquele que assinará os relatórios narrativos e financeiros como responsável final.

Para saber mais:

COHEN, E. & FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

FERNANDES, R.C. **O que é o Terceiro Setor?** In: IOSCHPE, E.B. (Org.). Terceiro Setor. Desenvolvimento social sustentado. 2ª. ed. Rio de Janeiro: GIFE; Paz e Terra, 1997

..... **Privado, porém público: o Terceiro Setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.

HOLANDA, Nilson. **Elaboração e avaliação de projetos**. Rio de Janeiro: APEC, 1969

Holliday, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Tradução Mª Viviana V. Resende. 2ª ed. revista. Brasília: MMA, 2006. Série Monitoramento e Avaliação.

KISIL, R. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2002.

RUGGERI, Rene G. **Gerenciamento de projetos no terceiro setor**. Rio de Janeiro: Brasport, 2011

RICO, Elizabeth Melo (org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Instituto de Estudos Especiais, Cortez, 1998.

TENORIO, Fernando Guilherme (coord.). **Avaliação de projetos comunitários: abordagem prática**. São Paulo: Loyola, 2000.

VOLTOLINI, Ricardo, Org. **Terceiro setor: planejamento e gestão**. 3ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

Para saber mais:

Indicação de sites:

<http://ww2.itau.com.br/itausocial2/atuacao/AvaliacaoProjetos.aspx>

http://www.planejamento.gov.br/hotsites/ppp/conteudo/eventos/cursos/arq_down/ciclo_de_um_projeto.pdf

<http://www.promenino.org.br/Projetos/gestao-de-ongs>

<http://www.promenino.org.br/projetos/avaliacao-como-oportunidade-de-aprendizagem>

<http://dec.petrobras.com.br/roteiro-de-elaboracao-de-projeto/>

<http://fundacaovale.org/pt-br/Paginas/default.aspx>

http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/Gestao_de_Poi%C3%ADticas_Publicas/O_PLANEJAMENTO_P%C3%9ABLICO_E_A_CONSTRU%C3%87%C3%83O_DE_PROGRAMAS.pdf

Vídeo – animação sobre elaboração de projetos: https://www.youtube.com/watch?v=ZNuT_QPhT18

Esta publicação faz parte do curso de formação prestado aos gestores públicos durante o Forgep...

Para saber mais acesse:
www.flacso.org.br

FLACSO

 11 3105-0781 | 4112-1423

 Av. Ipiranga nº 1071

Sala 608 | República

São Paulo | SP

CEP 01039-903 | Brasil

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA